

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 5

 **Atena**
Editora

Ano 2020

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 5

 **Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Posaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 5 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-54-6

DOI 10.22533/at.ed.546201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” compila pesquisas em torno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Eliana Citolim Rech Franciele Silva de Oliveira Marcos da Silva Portella Murilo Miguel Schmitz Maria Cristina Chimelo Paim	
DOI 10.22533/at.ed.5462019031	
CAPÍTULO 2	7
A IMPORTÂNCIA DO RELACIONAMENTO ENTRE PAIS, FILHOS E ESCOLA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Bianca Andrade de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.5462019032	
CAPÍTULO 3	13
A PARTICIPAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS DE ALUNOS DE UMA TURMA DE PROJETO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA APRENDIZAGEM	
Marcilene Lopes Leal Sameiro Márcia Lopes Leal Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.5462019033	
CAPÍTULO 4	21
ADOLESCENTES POSSUEM ESTRESSE NO MOMENTO DA ESCOLHA PROFISSIONAL?	
Thaís Cristina Gutstein Nazar Nathiara Caroline Fernandes Geisiane Gasparin Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.5462019034	
CAPÍTULO 5	29
APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Miryan Cristina Buzetti	
DOI 10.22533/at.ed.5462019035	
CAPÍTULO 6	35
CIÊNCIAS HUMANAS NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA ENVOLVENDO A TEMÁTICA DO RESPEITO E DA VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL	
Renato Kendy Hidaka Genivaldo de Souza Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5462019036	

CAPÍTULO 7	45
COMPORTAMENTO E DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL CONTEMPORÂNEO DE JOVENS E ADOLESCENTES NO COTIDIANO ESCOLAR	
Greyce Roberta de Souza Gustavo Roberto Martins Thais Aparecida de Castro Ramos Pollice	
DOI 10.22533/at.ed.5462019037	
CAPÍTULO 8	50
ESTUDO DO PERFIL MOTIVACIONAL PARA A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS, COM APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA EM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	
Renata Arantes dos Santos Jean-Jacques Georges Soares de Grootte Daniela Maria Lemos Barbato Jacobovitz	
DOI 10.22533/at.ed.5462019038	
CAPÍTULO 9	59
INTERVENÇÃO EDUCACIONAL SOBRE ABORTAMENTO NO BRASIL COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Bruna Mendes Ballen Bárbara Fernanda Marinho de Freitas Laura Cunha Hanitzsch Letícia Fiuza Canal Silvana Galvani Claudino-Kamazaki	
DOI 10.22533/at.ed.5462019039	
CAPÍTULO 10	66
O ATENDIMENTO EXTRACLASSE COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL	
Cícero Batista dos Santos Lima Marco Antonio de Carvalho Reinaldo Araujo Gregoldo José Carlos Moreira de Souza Cinthia Maria Felicio	
DOI 10.22533/at.ed.54620190310	
CAPÍTULO 11	79
ORIENTAÇÃO ESPACIAL DE CRIANÇAS DE 11 ANOS PRATICANTES DE XADREZ	
Matheus Ramos da Cruz Ulhiana Maria Arruda Medeiros Pâmella Cristina Dias Xavier Telma Antunes Dantas Ferreira Katarina Pereira dos Reis Jomilto Luiz Praxedes dos Santos José Antonio Vianna	
DOI 10.22533/at.ed.54620190311	

CAPÍTULO 12 90

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL E PRÁTICAS INTEGRADORAS NO ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÕES DOCENTES

Elciane Arantes Peixoto Lunarti
Patrícia Arantes Peixoto Borges
Patrícia Garcia Souza Padovani
Cinthia Maria Felicio

DOI 10.22533/at.ed.54620190312

EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 13 102

APEGO: IMPORTANTE ELEMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

Nathália Ferraz Freitas
Cinthia Magda Fernandes Ariosi

DOI 10.22533/at.ed.54620190313

CAPÍTULO 14 108

CONTRIBUIÇÕES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA A BRINCADEIRA DE PAPÉIS NA INFÂNCIA

Bruna Ribeiro de Oliveira Mendes
Paula Ramos de Oliveira
Denis Domeneghetti Badia

DOI 10.22533/at.ed.54620190314

CAPÍTULO 15 116

O TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CORPO

Aldileia da Silva Souza
Eduardo de Freitas Bezerra
Denise Soares Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.54620190315

CAPÍTULO 16 131

UM ESTUDO PILOTO SOBRE PERSPECTIVAS INCLUSIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Keli dos Santos Guadagnino
Jáima Pinheiro de Oliveira
Mariana Magni Bueno Honjoya

DOI 10.22533/at.ed.54620190316

CAPÍTULO 17 139

UM OLHAR SENSÍVEL PARA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS PEQUENAS

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos
Daniela Gomes Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.54620190317

CAPÍTULO 18 149

A PESQUISA NO/DO COTIDIANO ESCOLAR: OUVINDO AS VOZES DAS CRIANÇAS

Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria

Renata Silva Lima

Myrtes Dias da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.54620190318

GÊNERO E RACISMO

CAPÍTULO 19 157

E O PASSADO É UMA ROUPA QUE NÃO NOS SERVE MAIS: ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A HETEROIDENTIFICAÇÃO FENOTÍPICA EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Eric Rodrigues de Lima

Cristiane da Silveira

Laudicéia Fagundes Teixeira

Paulo Alberto dos Santos Vieira

Simone Ferreira Soares dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.54620190319

CAPÍTULO 20 179

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: REFLEXÕES SOBRE PATERNIDADE A PARTIR DA PERSPECTIVA DE GÊNERO

Railene Pires Evangelista

Marília Emanuela Ferreira de Jesus

Georgiane Silva Mota

Daine Ferreira Brazil do Nascimento

Diana Santos Sanchez

DOI 10.22533/at.ed.54620190320

CAPÍTULO 21 188

PERSPECTIVAS DAS DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: O DEBATE NO ÂMBITO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL HENRIQUE LAGE (ETEHL/FAETEC-RJ)

Andrea Peres Lima

Marcelo Farias Lorangeira

DOI 10.22533/at.ed.54620190321

CAPÍTULO 22 203

RELATO DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA SOBRE IDENTIDADE E RACISMO

Rodrigo Leonardo Offerni

Thaís Cavalcanti dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.54620190322

SOBRE O ORGANIZADOR..... 217

ÍNDICE REMISSIVO 218

INTERVENÇÃO EDUCACIONAL SOBRE ABORTAMENTO NO BRASIL COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Data de aceite: 11/03/2020

Data de submissão: 02/12/2019

Bruna Mendes Ballen

UNESP, Faculdade de ciências
Bauru - São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/8632199184909939>

Bárbara Fernanda Marinho de Freitas

UNESP, Faculdade de ciências
Bauru - São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/6850033054030197>

Laura Cunha Hanitzsch

UNESP, Faculdade de ciências
Bauru - São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/8297397275442896>

Letícia Fiuza Canal

UNESP, Faculdade de ciências
Bauru - São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/6285596910033272>

Silvana Galvani Claudino-Kamazaki

UNESP, Faculdade de ciências
Bauru - São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/4087962006409126>

RESUMO: Este relato de experiência discute a promoção do desvelamento do fenômeno aborto em suas diversas nuances de constituição, com utilização de saberes da concepção crítica da Psicologia Escolar, sob o viés da Psicologia

Histórico-cultural, no intuito de proporcionar a instrumentalização e a apropriação de um apanhado introdutório sobre o mesmo por parte de estudantes do terceiro ano de uma escola da rede pública estadual da cidade de Bauru. Buscando compreender e avaliar a realidade escolar atendida, a intervenção foi desenvolvida em 4 etapas: verificação de conhecimentos dos participantes, sensibilização, exposição oral e confecção de cartazes. Evidenciou-se a participação dos estudantes com perguntas e dúvidas durante a intervenção, além de levantamentos e posicionamentos próprios que acrescentaram à discussão sobre a temática. Com a finalização da atividade, a validação das demandas dos estudantes e os interesses de aprendizagem por eles expressos garantiram uma identificação com o fenômeno social aborto e uma consequente motivação para a atividade de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Aborto; Educação Sexual; Ensino Médio

EDUCATIONAL INTERVENTION ON ABORTION IN BRAZIL WITH HIGH SCHOOL STUDENTS

ABSTRACT: This report's experience discuss the promotion of the understanding in the phenomenon abortion in it's so many faces of formation, using the critical Psychology

Scholastic's knowledge, following trends of Cultural Historical Psychology, with the intent to provide a introductory instrumentalization and the appropriation about the issue by the third years high school students in a public school location in Bauru city. Searching to understand and rate the school reality, the intervention was development in 4 phases: participant's knowledge check, awareness, oral exposure and poster's production. It became evidente the student's participation with doubts and questions during the intervention, besides the personal survey and positioning that added to the discussion about the theme. With the completion of the activity, the student's demands was validated and the learning concerns express by them guaranteed a identification with the social phenomenon abortion and a sequente motivation to the study activity.

KEYWORDS: Abortion; Sex Education; High School

1 | INTRODUÇÃO

O atual modelo de educação concebido pela sociedade capitalista atende a uma determinada lógica de produção, com foco em avaliações e valorização apenas dos resultados, sem qualquer consideração à uma análise contextualista. Ainda tem-se, na prática pedagógica e nos materiais didáticos disponíveis, a apresentação de conteúdos sob uma visão eurocêntrica, branca, masculina, elitista, cristã e heteronormativa, contribuindo para a naturalização e reprodução de preconceitos. O ambiente escolar segue assim, pela negativa da humanização e sem criar significados aos estudantes pela falta de pluralidade cultural, pela finalidade ínfima e pela escola como território pouco democrático.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio, homologada em dezembro de 2018, estão previstas como competências transversais a serem desenvolvidas: o autoconhecimento e autocuidado visando a saúde física e emocional; a empatia e cooperação com o propósito de fazer-se respeitar, promover o respeito aos direitos humanos e o acolhimento e valorização da diversidade; além da responsabilidade e cidadania ao tomar ações de forma responsável e pautadas em princípios éticos.

Na confluência de desenvolver o autoconhecimento e autocuidado, a Educação Sexual formal promove a saúde sexual, atua na prevenção de violências e abusos sexuais, oferece maiores informações sobre o corpo, as emoções e a sexualidade. A educação sexual é um processo contínuo e permanente de aprendizagem que abrange a transmissão de informação e o desenvolvimento de atitudes e comportamentos saudáveis (RAMIRO et al., 2011). Muitos professores têm reconhecido a importância da Educação Sexual em sala de aula e relatam insegurança e preocupação para abordar temas relacionados à sexualidade, independente da idade de seus aprendizes (FIGUEIRÓ, 2006).

Quanto aos estudantes, nota-se o início da vida sexual cada vez mais precoce.

A pesquisa nacional sobre a saúde sexual de escolares e os estudos realizados por Malta et al (2011), mostram que 12,5% dos jovens brasileiros tiveram sua iniciação sexual até os 12 anos, 15,3% aos 13 anos, 24,9% aos 14 anos, 47,3% aos 15 anos e 63,5% aos 16 anos.

Em 2016, 29% dos abortos foram realizados por mulheres entre 12 e 19 anos. Entre 2011 e 2016, 4.262 adolescentes de 10 a 19 anos tiveram uma gestação resultante de estupro e o conseqüente nascimento do bebê, de acordo com a Pesquisa Nacional do Aborto. O acesso ao aborto legal, garantido por lei em caso de violência sexual, ainda é difícil e os números alarmantes: 50,1% das vítimas de violência sexual são crianças de até 13 anos e 19,8% adolescentes de 14 a 17 anos (CERQUEIRA; COELHO; MENDONÇA, 2017).

Incluir a discussão sobre o aborto na rotina de ensino vai ao encontro da proposta de uma educação visando a formação ética pautada nos direitos humanos, o desenvolvimento humano e psíquico por meio da socialização de conhecimentos científicos produzidos a respeito, para uma atividade consciente de jovens estudantes como atores de transformação social. Desta forma, o diálogo constante sobre educação sexual colabora para formação de cidadãos capazes de exercer de forma autônoma, consciente e saudável, a sexualidade própria e o respeito à sexualidade do outro, sem preconceitos ou culpa (MAIA, 2010).

Compreendendo que o ser humano emancipa-se e forma-se nas e pelas vivências sociais e históricas, construindo assim, por meio da sua atividade na realidade, sua consciência, atividade e personalidade, este trabalho apresenta uma atuação coerente com a concepção sócio-histórica e crítica da Psicologia Escolar. A partir da qual sua principal finalidade é a de seguir na direção do compromisso ético-político da escola com a emancipação humana, considerando a dimensão ontológica e epistemológica do ser humano.

2 | METODOLOGIA

A intervenção proposta pretendeu desvelar o fenômeno social do aborto, tendo como objetivo instrumentalizar as e os estudantes sobre tal temática, proporcionando espaço de transmissão, troca e debate de informações. Desta forma, buscou-se como objetivo final a apropriação pelas(os) estudantes de um apanhado introdutório sobre o tema aborto, buscando conseqüentemente sua emancipação em relação a este importante assunto que concerne à sexualidade humana.

Para a elaboração e desenvolvimento de uma intervenção crítica da Psicologia Escolar, considerou-se necessário realizar uma avaliação da realidade escolar. Dessa maneira, procurou-se compreender as formas, conteúdos

e destinatários da intervenção, buscando delimitar os elementos da avaliação e da intervenção, as estratégias principalmente utilizadas e os resultados possíveis (TANAMACHI, E. R., & MEIRA, 2003, p.2)

Para tanto, buscou-se identificar: (1) a forma como a demanda sobre o tema se estabeleceu, (2) as histórias de relações e conhecimentos que os estudantes (destinatários) já têm em relação ao tema, (3) as relações de ensino-aprendizagem que a escola já tem estabelecidas, (4) a materialidade da escola.

A intervenção destinou-se a alunos e alunas de 16 à 18 anos do terceiro ano do Ensino Médio noturno de uma escola pública estadual da periferia de Bauru, interior de São Paulo. Foi organizada em quatro etapas: (1^a) verificação dos conhecimentos do tema; (2^a) atividade de sensibilização; (3^a) exposição oral e discussão com a participação de uma das estudantes que contribuiu para o debate com a sala; e (4^a) confecção de cartazes sobre o tema. Pode-se contar com sala com capacidade aproximada de 60 lugares, no período de aproximadamente três horas e meia (3hrs30min), recursos audiovisuais (computador, caixa de som e projetor), folhas sulfite tamanho A2, canetas coloridas e lápis de cor.

A primeira etapa foi a leitura de uma série de afirmações, perante as quais os estudantes teriam que se posicionar corporalmente, em relação a uma linha divisória na sala, como contra ou a favor à afirmativa dita. A segunda foi a exibição de um vídeo, aproveitando a forma didática de exposição das informações e os recursos audiovisuais. Na terceira ocorreu a sistematização de dados e informações sobre o tema aborto por meio de apresentação oral e com auxílio slides. Por fim, a quarta etapa foi a elaboração de cartazes como forma de expressão escrita e/ou artística do que os estudantes tinham apreendido do conteúdo, almejando objetivação das informações por eles apropriadas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da avaliação da realidade escolar, observou-se que a demanda sobre o tema aborto foi de interesse dos alunos e o assunto já havia sido abordado na aula de sociologia pelo professor. Sendo assim, os estudantes tiveram um contato introdutório com o conteúdo, mas ainda de forma superficial, criando a necessidade de mais um encontro para a discussão com pessoas mais próximas ao tema. Procurou-se entender também quais atividades eram mais motivadoras ao grupo específico e optou-se por priorizar a transmissão de conteúdos sob forma de exposição oral e debate. O planejamento do debate considerou os recursos disponíveis na escola e a capacidade acomodativa da sala.

Na (1^a) primeira etapa da intervenção pode-se contar com a participação de

grande parte dos estudantes, que totalizavam aproximadamente 45. Na atividade, os adolescentes demonstraram dificuldade para posicionar-se sobre certas afirmações, principalmente as que diziam respeito aos dados científicos sobre aborto, tendo-se como hipótese a influência do desconhecimento total ou parcial sobre o tema. Em alguns momentos ficavam “em cima do muro” entre os dois pareceres, mesmo que isto fosse desautorizado em tal atividade, sendo justamente a reflexão sobre a dificuldade de posicionar-se em dadas situações um dos objetivos desta etapa.

Em seguida, buscando (2^a) uma introdução e sensibilização sobre a questão do aborto um vídeo foi exibido, com o intuito de apresentar diversos pontos de vista, sentimentos e emoções sobre a temática trabalhada. Desta forma, foi possível discutir a dissonância de pensamentos e opiniões sobre o polêmico tema aborto no Brasil, criando-se, contudo, o espaço disponível para discuti-lo e desvelá-lo.

A fim de instrumentalizá-los com conteúdos científicos sobre o fenômeno, foram trazidas, em formato de (3^o) exposição oral de conteúdo e discussão, informações sobre: a posição das mulheres na sociedade atual (MORGANTE, NADER, 2014;); questões relativas à saúde sobre o aborto (espontâneo e induzido); a legislação referente ao aborto (Código Penal, ADPF 54 e 442); a historicidade da discussão política do aborto no Brasil e a laicidade do Estado brasileiro; as multideterminações presentes no assunto (índices de abortamento, fatores socioeconômicos envolvidos) (DINIZ, 2016); as representações sociais, morais e religiosas envolvidas na discussão; e a relação do tópico com os Movimentos Sociais.

Todas as informações abordadas e debatidas foram tratadas sob uma perspectiva de saúde pública e da mulher que enquadram o aborto como uma questão de saúde, escolha da mulher e planejamento reprodutivo, assim, para além dos julgamentos morais do imaginário social. A abordagem buscou falar sobre aspectos da sexualidade sem um viés puramente biologizante e naturalizante. Assim, oportunizou-se a compreensão da essência da temática, para além das aparências do fenômeno, a fim de construir um olhar que ultrapasse o singular e particular e possa ir ao encontro da universalidade do tema aborto, podendo articulá-lo e compreendê-lo em sua complexidade, valores e ações sociais.

Houve participação ativa dos estudantes nas etapas 1 e 4, além da participação de uma aluna expondo a temática na etapa 3 na exposição oral. Ao final do encontro, buscou-se acolher e responder os questionamentos dos estudantes, os quais possibilitaram a troca de argumentos entre os pares e com as educadoras, além do surgimento de outros temas relacionados como consentimento, parentalidade e construção da masculinidade. A discussão fez emergir relatos sobre processos de abortamento (natural ou induzido) de conhecidas, amigas e familiares, ressaltando o quanto esse é um assunto que faz parte da vida das mulheres por estar englobado também na temática da gravidez.

Tendo como finalidade a objetivação das apropriações feitas por parte dos estudantes, a atividade (4ª) de confecção de cartazes pode demonstrar e ajudar a fixação dos conteúdos abordados em exposição oral. Produzidos pelos estudantes, em sua maioria, os cartazes trouxeram mensagens de respeito e apoio a autonomia da mulher sobre seu corpo, além de conteúdos que posicionavam a mulher e a sexualidade como políticos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção demonstrou-se satisfatória, considerando os questionamentos levantados e o envolvimento dos estudantes na discussão, além das representações realizadas por eles em cartazes evidenciando o processo de reflexão a partir dos dados apresentados. Ainda que em alguns momentos tenham surgido alguns incômodos, pode-se perceber que eram fruto de uma mobilização de confronto de verdades já estabelecidas no imaginário desses alunos sobre o tema com os dados apresentados.

Alguns pontos podem ser ressaltados pensando numa ampliação do aproveitamento da experiência, dentre eles a construção de um espaço onde essa discussão pudesse estar acessível não só para os estudantes, mas também para os pais e para o corpo de funcionários da escola. Isso deve ser considerado, pois, os dois professores que puderam acompanhar o encontro trouxeram pontuações muito pertinentes e, além disso, tratar um tema tão polêmico e complexo em um grupo menos homogêneo poderia contribuir para a criação de um diálogo intergeracional.

Foi observado pelas autoras que a maneira pela qual a intervenção foi conduzida, com uma exposição oral densa não foi a mais proveitosa, logo seria interessante a possibilidade de realizar uma exposição mais dialogada e participativa por parte dos estudantes.

Contudo, a intervenção demonstrou ser uma experiência bastante positiva. Além dos benefícios da discussão sobre o tema, validou os interesses e demandas dos jovens como reivindicações de aprendizagem pertinentes ao espaço e conteúdo escolar. Ademais, ampliando a proximidade de conteúdos escolares obrigatórios com a vida cotidiana, pode-se garantir a geração de uma identificação e conseqüentemente um motivo para a atividade de estudo.

Conforme preconizam a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-cultural, fundamentos da perspectiva crítica de Psicologia Escolar, partir da prática social e cotidiana, problematizar os conteúdos e instrumentalizar os alunos e professores com o conhecimento elaborado e o pensamento crítico viabiliza que, por meio das suas abstrações (catarse), possam voltar à prática social com

outro nível de consciência acerca da realidade. Eis aí o compromisso ético-político da(o) psicóloga(o) que deseja realizar um trabalho emancipatório nas instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular: educação é a base**. 2016. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 09/03/2019.
- CERQUEIRA, Daniel; COELHO, Danilo Santa Cruz; DE MENDONÇA, Helder Ferreira. **Estupro no Brasil: vítimas, autores, fatores situacionais e evolução das notificações no sistema de saúde entre 2011 e 2014**. Texto para Discussão, No. 2313, p. 17-18, 2017.
- DINIZ, Debora; MEDEIROS, Marcelo; MADEIRO, Alberto. **Pesquisa nacional de aborto 2016**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, p. 653-660, 2017.
- FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum**. Londrina: UEL, p. 141-172, 2009.
- LEGALIZAÇÃO do Aborto, Quebrando o Tabu <<https://www.youtube.com/watch?v=ueXquU6V9RE>> acessado em 09/03/2019
- LEGALIZAÇÃO do aborto, Mini saia e Saia Justa <<https://www.youtube.com/watch?v=Atj9fMBkIgM>> acessado em 09/03/2019
- MALTA, Deborah Carvalho et al. **Saúde sexual dos adolescentes segundo a Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 14, p. 147-156, 2011.
- RAMIRO, Lúcia et al. **Educação sexual, conhecimentos, crenças, atitudes e comportamentos nos adolescentes**. Revista Portuguesa de Saúde Pública, v. 29, n. 1, p. 11-21, 2011.
- Maia, A. C. B. (2010). **Conceito amplo de sexualidade no processo de educação sexual**. Psicopedagogia OnLine, vol. (1). Recuperado em novembro, de 2019 <http://hdl.handle.net/11449/125065>
- MORGANTE, NADER. **O patriarcado nos estudos feministas: um debate teórico**. Anais do XVI Encontro Regional de História da Anpuh-RIO: Saberes e práticas científicas. ANPUH: Rio de Janeiro, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 59, 61, 62, 63, 65

Adolescência 6, 21, 22, 25, 39, 45, 46, 110, 186

Apego 102, 103, 104, 105, 106, 107

Aprendizagem 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 41, 46, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 87, 88, 89, 93, 109, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 135, 142, 182, 204

Aprendizagem Baseada em Equipes 29, 30, 31, 33, 34

Atendimento extraclasse 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76

B

Bebê 61, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 135, 141, 144, 145, 147, 183, 184, 185

Bebeteca 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148

C

Ciências Sociais 34, 37, 42, 44, 108, 110, 112, 138, 148

Comportamento 3, 10, 11, 17, 45, 51, 57, 103, 104, 109, 112, 118, 119, 120, 198

Cotidiano escolar 13, 15, 16, 18, 19, 20, 45, 78, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 203

Crianças 1, 3, 5, 9, 16, 34, 42, 61, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 102, 103, 104, 106, 107, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 135, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 182, 196, 199

Cultural 16, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 59, 60, 64, 91, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 127, 128, 148, 152, 153, 155, 157, 163, 167, 176, 189, 190, 199, 200, 203, 204, 210, 216

D

Deficiência 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 159, 167

Desempenho Motor 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88

Desenho 47, 116, 126, 154

Desenvolvimento 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 16, 22, 23, 27, 28, 33, 36, 38, 45, 47, 48, 49, 60, 61, 67, 78, 79, 81, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 125, 128, 129, 130, 137, 138, 143, 144, 162, 169, 170, 171, 172, 177, 179, 181, 182, 185, 186, 205, 210

E

Educação do corpo 116, 117, 127, 128, 129

Educação Estética 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148

Educação Física Escolar 1, 3, 88

Educação Infantil 88, 109, 115, 116, 117, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 141, 142, 148, 155

Educação Sexual 59, 60, 61, 65

Ensino Fundamental 1, 2, 3, 29, 31, 34, 50, 52, 53, 57, 88, 89, 203, 204

Ensino Médio 25, 35, 36, 37, 38, 41, 44, 46, 59, 62, 66, 67, 70, 74, 76, 77, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 115, 159, 190, 210

Ensino médio integrado 77, 90, 91, 93, 94, 98, 99, 101

Ensino Médio Técnico Integrado 66, 74

Epistemologia Qualitativa 149, 150, 151

Escola 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 28, 29, 31, 37, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 79, 81, 82, 91, 95, 98, 99, 108, 109, 114, 115, 116, 118, 121, 124, 125, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 150, 153, 155, 188, 189, 193, 194, 195, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 215

Escolha Profissional 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Estímulos adequados 1, 2

Estresse 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 49, 105, 106

F

Família 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 22, 25, 26, 113, 126, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 194, 196

I

Inclusão 131, 132, 137, 138, 174, 181, 185, 190

J

Jogos de papéis 108, 112

L

Literatura Infantil 139

M

Motivação 13, 15, 17, 18, 19, 20, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 104

Música 116, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 207, 215, 216

O

Omnilaterallidade 90

Orientação espacial 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89

P

Periodização histórico 108, 110, 114, 115

Pesquisa no/do cotidiano escolar 149, 150, 152

Politecnia 90, 92, 95, 101

R

Relacionamento 7, 8, 11, 13, 18, 76, 118, 179, 183

Relato de Experiência 29, 31, 59, 179

Responsáveis 10, 13, 18, 19, 23, 52, 67, 83, 118, 166

S

Sentimentos 45, 48, 63, 145

Sociologia da Infância 149, 154

X

Xadrez 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

 **Atena**
Editora

2 0 2 0